

Dismorfismo corporal. O excesso de vaidade e omissão: caso de polícia.

A melhora da autoestima com recursos da medicina estética é cada vez mais acessível aos brasileiros. Entretanto a vaidade tem ganhado espaço nas colunas policiais. O “gatilho” é a vaidade. Não tem nada de errado em corrigir imperfeições, sentir-se mais jovial, eliminar marcas de expressão aparente. O “motivo do crime” é a falta de limite desta vaidade. O exagero da vaidade pode levar a graves consequências. Recentemente, foi noticiado, caso de pessoas que morreram ou ficaram seriamente em risco de morte, devido a aplicação de grandes volumes de preenchimentos (hidrogel). Estes excessos aplicados em clientes com dismorfismo corporal, “a vítima”, são realizados por falsos profissionais, “o réu”.

O dismorfismo corporal é um distúrbio da crítica da autoimagem, acontece com pessoas que exageram na quantidades de procedimentos estéticos e na dimensão de seus problemas. O diagnóstico da dismorfofobia, ou dismorfismo corporal, pode ser um desafio, pois na sociedade atual os sintomas são semelhantes a uma vaidade excessiva. A preocupação exagerada com pequenas imperfeições, dietas inconsequentes, bulimia, anorexia, exercícios exagerados são algumas das características destes pacientes. Exemplos recentes, que ainda estão na memória: a polêmica aplicação, de excessivos 800 ml, do produto hidrogel, aplicado nas coxas de Andressa Urach, ou a infeliz morte de Maria Jose Souza Brandão, 39 anos em Goiânia, também por aplicação de hidrogel.

Um aspecto importante dos pacientes com dismorfofobia, é a força de persuasão destes clientes contra profissionais que são procurados a realizar procedimentos que vão além do que é seguro. Já virou rotina: noticiários de tv, internet e comentários em redes sociais sobre graves complicações de tratamentos exagerados, para saciar a vaidade compulsiva.

A forma mais frequente de dismorfofobia é em relação ao peso corporal. Estas pessoas submetem-se a regimes de fome, uso de medicamentos, vômitos forçados e exercícios físicos em excesso. Outras formas de dismorfofobia: valorização excessiva de cicatrizes e marcas mínimas e praticamente imperceptíveis. A pessoa se sente deformada a partir de uma pequena cicatriz. Tem em sua percepção que aquela cicatriz é vista por todos e que ela atrapalha sua vida, como consequência evita sair de casa, ou abusa de maquiagens corretivas. Procura insanamente por tratamentos estéticos.

Os aspectos que fazem o dismorfismo corporal sair do controle médico e ir parar nas colunas policiais:

1. Um dos principais motivos deste problema existir é não identificar o dismorfismo corporal. Médicos estão preparados para reconhecerem a dismorfofobia corporal, pois trata-se de um distúrbio psiquiátrico. A partir do diagnóstico é possível abrir um canal de comunicação para abordar este assunto. O senso crítico deve ser o ponto de partida para um diálogo franco entre cliente e profissional.

2. Há excelentes médicos, cirurgiões plásticos que trabalham com a correção de imperfeições e harmonização facial ou corporal. Neste grupo estão a maioria dos bons médicos, mas assim como em outras profissões, também existem profissionais despreparados, desatualizados e sem ética. Quem “dispara a arma” é um profissional despreparado que não reconhece a dismorfofobia.

3. Pessoas não médicas, por dinheiro e sem conhecimento técnico, realizam procedimentos estéticos médicos, causando danos e gerando risco a vida de quem é atraído por baixos preços. Falsos profissionais não médicos, sem autorização e sem qualificação médica. O caso de Maria Jose Souza Brandão, que teve implantado em suas nádegas quantidades excessivas de hidrogel, e que a levou a morte, foi realizado por profissional não médico.

4. Desconfie do preço baixo. Lembro de em clichê: “o barato, pode sair muito caro”. Falsos profissionais tem pouco a perder. As responsabilidades profissionais destas pessoas não existem. Pessoas inescrupulosas burlam regras.

5. O surgimento de falsos médicos é motivada pela impunidade. A omissão da fiscalização favorece o funcionamento de clínicas não autorizadas e desqualificadas para procedimentos exclusivamente médico.

Mesmo com toda informação, ainda teremos a vaidade como caso de polícia. O que motiva a discussão é a necessidade de alertar. Desconfie de baixos preços, e preocupe-se mais com a qualidade das informações de profissionais. Certifiquem-se da formação profissional, do tipo e qualidade dos produtos e equipamentos. O amplo conhecimento do médico vem acompanhado de grandes responsabilidades profissionais.